

Uma breve abordagem tipológica dos processos de incorporação em línguas ameríndias

Angel Corbera Mori (Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP)

Resumo

A incorporação nominal é um mecanismo em que o nome com a função sintática de argumento interno, em alguns casos também de argumento externo, de um verbo transforma-se em um modificador desse verbo, tendo como resultado um verbo complexo com um argumento menos que o verbo original. Os estudos funcional-tipológicos das línguas ameríndias mostram que o complexo nome-verbo resultante forma uma única palavra fonológica, seguindo os padrões fonológicos da formação de palavras da língua em questão. Além disso, em várias línguas amazônicas somente nomes obrigatoriamente possuídos, sobretudo partes do corpo, podem ser incorporados. Em se tratando da incorporação nominal de nomes, subcategorizados como alienáveis, há redução da valência do verbo, mas ao se incorporar um nome com a propriedade semântica de inalienável, a valência do verbo não é afetada.

Palavras-chave: Incorporação nominal; Línguas Ameríndias; Tipologia morfológica.

1 Incorporação nominal

Teoricamente, a incorporação é definida como um “mecanismo pelo qual um nome que tem a função de argumento interno – às vezes também de argumento externo intransitivo – de um verbo converte-se em um modificador desse verbo, obtendo-se, como resultado, um verbo complexo com um argumento menos que o verbo original, daí o caráter estritamente intransitivizador desse processo” (Moreno Cabrera 1991: 494). Em termos de Gerdts (1998), a incorporação é a composição de uma palavra, tipicamente um verbo ou uma preposição com outro elemento, tipicamente um nome, pronome ou advérbio. Em uma incorporação prototípica, o complexo nome-verbo resultante forma uma única palavra fonológica, de acordo com os padrões fonológicos das outras palavras da língua em questão e que funciona como predicado de uma cláusula. Em algumas línguas indígenas, sobre tudo amazônicas, a incorporação atinge também os advérbios e as posposições (Aikhenvald 2012). E possível também que reflexivos sejam incorporados ao verbo como ocorre em línguas como Dâw (Martins 2004), Parkatejê (Ferreira 2011), Tapirapé (Leite 2012), entre outras.

A forma mais simples de incorporação resulta da composição lexical, em que um nome e um verbo formam um novo item lexical, cujo significado nem sempre é composicional. Nesse tipo de processo é preciso identificar se a formação nome-verbo é um caso de composição verbal ou trata-se de uma incorporação efetiva na

língua. A incorporação mais produtiva é aquela em que ocorrem modificações nos papéis dos participantes, que, em termos de Mithun (1984), é denominada incorporação com “manipulação de caso”. Esse fato ocorre quando na incorporação o nome perde sua função sintática de argumento interno, o verbo transitivo mantém sua valência, mas outro nome, geralmente um oblíquo, ocupa a função da posição deixada livre. Isso acontece, por exemplo, na língua tapirapé (Tupi-Guarani), segundo mostram os dados extraídos do trabalho de Leite (2012: 101).

- (1) a. ã-pir-ak-akan tãtã i-xope
 1SG-pele-tirar-CAUS banana 3P-DAT
 ‘eu mandei ele tirar a casca da banana’
- b. ’ipira i-ãtã-py-wo
 peixe 3P-fogo-acender-GER
 ‘acendendo o fogo do peixe’

Nessas duas construções, os verbos *ak-* ‘tirar’ e *py-* ‘acender’ mantêm-se como transitivos, mesmo tendo sido os núcleos nominais das construções genitivas incorporados nesses verbos, podendo ocupar a posição de objeto os oblíquos iniciais, *tatã* ‘banana’ em (1a) e *’ipira* ‘peixe’ em (1b), respectivamente.

Para Payne (1997), a incorporação apresenta todas as características morfossintáticas e semânticas do processo de composição, entre elas: (i) padrão acentual característico de uma palavra e não de sintagmas, (ii) ordem incomum na ocorrência das palavras, (iii) processos morfofonológicos característicos de palavras e não de sintagmas, (iv) morfologia específica, (v) significados mais específicos que suas partes individuais.

A incorporação nominal é um traço recorrente em muitas línguas faladas na região amazônica (Payne 1990, Dixon e Aikhenvald 1999). Um exemplo típico de incorporação nominal em Tupinambá (Tupi-Guarani), a partir de Lemos Barbosa (1956), é citado no trabalho de Vieira (1995: 225).

- (2) a. a-î-potar ita
 1SG-3-querer pedra
- b. a-itá-potar
 1SG-pedra-querer
- ‘eu quero pedras’ (Lemos Barbosa, p. 63).

- (3) a. a-s-asab y mokõi
1SG-3-atravessar rio dois
- b. a-y-asab mokõi
1SG-rio-atravessar dois
- ‘eu atravessei dois rios’ (Lemos Barbosa, p. 207).

2 Incorporação nominal em línguas indígenas

O processo de incorporação nominal ocorre em diversas línguas indígenas da América do Sul, uma grande parte delas são línguas amazônicas, mas também ocorre em aquelas não amazônicas, por exemplo, em Mapudungun ou Mapuche, uma língua indígena falada nos países de Chile e Argentina.

Em Nadëb, uma das línguas da família makú, o núcleo de um sintagma nominal ou de um sintagma posposicional se incorpora ao predicado verbal para formar um novo complexo verbal. Segundo Weir (1990), o núcleo de um SN absolutivo se incorpora ao complexo verbal se o SN for uma construção genitiva. É um processo que não afeta a valência do verbo, pois um verbo intransitivo permanece intransitivo e os transitivos mantêm, igualmente, sua transitividade. Contudo, a incorporação produz mudanças nas relações gramaticais de uma construção sintática, pois o possuidor do SN, inicialmente um SN absolutivo, ascende à posição de um novo SN absolutivo (subida do possuidor). Em (4) vemos um exemplo de incorporação com verbo intransitivo, em (5) com verbo transitivo. Em ambos os casos trata-se da incorporação de nomes inalienáveis ou obrigatoriamente possuídos, localizando-se em posição pré-verbal.

Nadëb (Weir 1990: 323-324)

(4)

- (a) *tʉg* *ĩ* da-tés
dente 1SG.POSS tema-doer
'meu dente dói'
- (b) *ĩh* *tʉg* da-tés
1SG dente tema-doer
'tenho dor de dente' (Lit. 'eu-dente-doer')

(5)

- (a) a mooh ñh hi-jxñt
2SG.POSS mão 1SG tema.ASP-lavar

(b) ãm ãh *mooh* hi-jxãt
 2SG 1SG mão tema.ASP-lavar
 'eu lavo tuas mãos' (Lit. 'eu mão-lavar você')

As línguas selecionadas para a realização do presente trabalho mostraram que o processo de incorporação se dá mais com os partonímicos, sobretudo com nomes que se caracterizam por serem obrigatoriamente possuídos. Por exemplo, na língua Nanti (Arawák), segundo Michael (2008), só partes do corpo humano e parte de plantas podem ser incorporados ao verbo. Nesse caso, o elemento incorporado é o nominal possuído e não o possuidor, como se mostra nos seguintes exemplos.

- Em (6b) observa-se a incorporação do argumento interno *bonkiti* ‘pé’ do verbo transitivo *–kiba* ‘lavar’. Uma característica importante nessa língua é que somente verbos que subcategorizam semanticamente seu argumento externo como agente e seu argumento interno como paciente permitem a incorporação de seu objeto. Em verbos que não reúnem essas características não é permitida a incorporação. Por exemplo, um verbo como *–neh* ‘ver’ que subcategoriza um argumento externo ‘experienciador’ e um argumento interno ‘estímulo’ não permite a incorporação de

(7) a. o-katsi-t-i no-*negi*
 3nmS-doer-EP-REA.IRR 1P-peito
 ‘dói-me o peito’

 b. no-katsi-*negi*-t-i
 1S-doer-pecho-EP-REA.IRR
 ‘dói-me o peito’

(8) a. r-hapoka
3-arrive 'he arrives'

b. hi hima r-hapoka-kafri-e-ta-na hispiwnaha
NEG QUOT 3-arrive-arrow-PSSD-VCL-CMPV shore
'his arrow did not make it to the shore'
Lit. 'He did not arrow-of-arrive at the shore'

(9) a. r-histaka-na-no-na
3-cut-CMPV-1SG-3PL 'they cut me'

b. r-histaka-ksiçe-ta-na-no-na
3-cut-leg.of-VCL-CMPV-1SG-3PL
'they cut my leg' (they leg-cut me) (Hanson 2010: 282).

Outra característica relevante que se observa na incorporação da maioria das línguas que apresentam esse processo, diz respeito à subida do possuidor, como se viu nos dados do Nadëb (em 4). O mesmo processo se pode ver em Guaraní Paraguaio, como mostra os dados extraídos de Velázquez-Castillo (1995).

- (10) a. a-joei-ta che - *juru*
1SG-lavar-FUT 1P-boca
'eu vou lavar a minha boca'
- b. a-je-*juru*-hei-ta
1SG-RFLX-boca-lavar-FUT
'eu vou lavar a minha boca' (lit: eu vou boca-lavar-me)
(Velázquez-Castillo 1995: 555).

A subida do possuidor fica mais evidente na construção de (11) em que o SN pleno Maria, inicialmente o possuidor do Sintagma Genitivo 'lágrima da Maria' (11a) passa ter o papel funcional de sujeito em (11b):

- (11) a. Maria resay o-syry
Maria lágrimas 3SG-fluxo
'o fluxo de lágrimas da Maria'
- b. Maria hesay-syry
Maria 3SG=lágrimas-fluxo
'Maria está chorando profusamente' (Velázquez-Castillo 1995: 556).

Ribeiro (1996, 2001) mostra também que o processo de incorporação nominal em Karajá (Makro-Jê) relaciona-se com a promoção do possuidor em construções genitivas. A característica principal, nessa língua, é que somente nomes inalienáveis, principalmente partes do corpo, podem ser incorporados, além da valência do verbo não ser alterada. Tendo em conta que o Karajá é uma língua com alinhamento ergativo-absolutivo, apenas o sujeito de uma construção com verbo intransitivo e objeto direto de verbo transitivo são incorporados. Assim, nos dados de (12a) e (12b), vemos que o SN possuidor {*kɔwɔru*} ‘árvore’ foi promovido para a posição de sujeito em (12b).

- (12) Karajá (Ribeiro (1996: 45))
- a kɔwɔru ruru ø-r-a-kukẽ=r-ɛri
 árvore galho 3-DIR-INTR-balançar=DIR-PROGR
 ‘os galhos da árvore estão balançando’
- b kɔwɔru ø-r-a-ruru- kukẽ=r-ɛri
 árvore 3-DIR-INTR-galho-balançar=DIR-PROGR
 ‘a árvore está balançando os galhos’

Nas construções de (13) com verbo transitivo observa-se que o possuidor {*kuəehewe*} ‘ema’ em (13a) é promovido para a posição de objeto e o núcleo {*dɪ*} ‘pernas’ do SN genitivo ocorre incorporado ao verbo {*dəka*} ‘amarrar’ em (13b).

(13) Karajá (Ribeiro 2001)

- a) *kədǽjiwɛ* *kuəehewe* *dɪ* *ø-r-ɪ-dəka=r-e*
 Kynyxiwè ema pernas 3-CTFG-TR-amarrar=CTFG-IMPF
 ‘Kynyxiwè amarrou as pernas da ema’
- b) *kədǽjiwɛ* *kuəehewe* *ø-r-ɪ- dɪ-dəka=r-e*
 Kynyxiwè ema 3-CTFG-TR-perna-amarrar=CTFG-IMPF
 ‘Kynyxiwè amarrou as pernas da ema’

Os estudos de Praça (2004, 2007) mostram que em Tapirapé, uma língua tupi-guarani, a incorporação ocorre apenas com verbos transitivos, modificando ou não a valência do verbo. A mudança da valência verbal apresenta-se quando o objeto se incorpora ao verbo transitivo, e este muda para intransitivo, além de o argumento nominal interno perder, simultaneamente, sua referencialidade, como em (14).

(14) Tapirapé (Praça 2007: 132)

agỹ-ø *mĩ* *a-pira-paj* *pina-ø* *ø-pe*
 PL-REFER HAB 3.I-peixe-alimentar anzol-REFER R-POSP
 ‘eles sempre pescam com anzol’

Nesse exemplo, {*pira-paj*} ‘peixe-alimentar’ traduz-se como ‘*pescar com anzol*’, {*pira*} ‘peixe’ é uma palavra independente com conteúdo referencial em Tapirapé, mas ao se incorporar ao verbo perde sua propriedade de referencialidade. Entretanto, a autora afirma que nem sempre a incorporação nominal afeta a valência do verbo. Por exemplo, em (15b) o verbo transitivo {*kotok*} ‘cutucar’ continua transitivo mesmo quando o núcleo do SN genitivo {*ãxoro-ø r-ěã-ø*} ‘olho do papagaio’ ocorre incorporado ao verbo e o possuidor ocupa a posição deixada pelo nominal possuído; assim o possuidor passa ter a função de argumento interno do verbo (Praça 2007:134).

(15)

- a. *konomĩ-ø* *a-kotok* *ãxoro-ø* *r-ěã-ø*
 menino-REFER 3.I-cutucar papagaio-REFER R-olho-REFER
 ‘o menino cutucou o olho do papagaio’

- b. konomĩ-ø a-ẽã-kotok ãxoro-ø
 menino-REFER 3.I-olho-cutucar papagaio-REFER
 'o menino cutucou o olho do papagaio' (Lit. menino olho-cutucou o papagaio)

Em Apurinã, língua arawák, Facundes (2000) registra somente a incorporação nominal com verbos transitivos. O processo de incorporação pode incluir tanto nomes regulares não classificatórios (alienáveis e inalienáveis) como nomes classificatórios. De acordo com o autor, a incorporação nessa língua não afeta a valência do verbo, e o nominal incorporado, ainda, mantém sua função sintática de objeto. Compare-se, por exemplo, os dados em (16a) e (16b) que mostram a incorporação de nomes regulares não classificatórios.

(16) Apurinã (Facundes 2001: 301)

- a. nota pu-suka-ta-ru pu-tou
 1SG 2SG-dar-VBLZ-3M.OBJ 2SG-coisas
 'dá-me tuas coisas'
- b. nota pu-suka-toi-txi-ta-ru
 1SG 2SG-dar-coisas-NPOSS-VBLZ-3M.OBJ
 'dá-me as coisas'

Em (16a) o SN {*pu-tou*} argumento interno do verbo {-*suka-ta*-} 'dar' ocorre separadamente, mas em (16b) ele está incorporado ao verbo. Observa-se também que esse argumento leva o marcador {-*txi*} sufixo do nominal absoluto ou não possuído, além do morfema de fecho {-*ru*} 'marcador de objeto, terceira pessoa masculino'. O fato da construção em (16b) ainda receber o marcador –*ru* '3M.OBJ' seria, segundo Facundes (2000: 302), uma evidência de que o verbo continua sendo transitivo, e o nominal incorporado manteria, igualmente, sua função sintática de argumento interno do verbo.

Os dados seguintes mostram construções com incorporação de nomes classificatórios na língua apurinã. Nesse caso, os nomes que funcionam como classificadores ocorrem incorporados ao verbo (Facundes 2000: 304).

(17)

- a. nu-taka-pe-ta-ru 'eu coloquei a polpa'
 1SG-colocar-CL:massa-VBLZ-3M.OBJ
- b. u-pokĩka-ã-ta 'ele flutuava na água'
 3M-flutuar-CL:líquido-VBLZ

Um caso semelhante se dá também em Nanti, língua Arawák. Em efeito, consoante com Michael (2008), essa língua apresenta classificadores verbais, eles não ocorrem como palavras autônomas, comportam-se como se fossem sufixos. O processo de afixação dos “clasificadores verbales comparte con el proceso de la incorporación nominal la característica de ligar semántica y/o sintácticamente un elemento nominal dentro del complejo verbal con un argumento del verbo (p. 7). Assim temos que em uma construção com verbo intransitivo, o classificador afixado a uma raiz verbal intransitiva categoriza o argumento externo, ou seja, o sujeito do verbo como em (18).

- (18) o-maka-*kita*-t-an-ak-i
 3nmS-apodrecer-CL:esteira-EP-ALL-PERF-IRR.REA
 ‘apodreceu-se’ (com referência a uma esteira)

Um classificador verbal pode afixar-se a um verbo transitivo, nesse caso, ele faz referência ao argumento interno, isto é, objeto desse verbo, como nos seguintes dados.

- (19) a. no-sagu-*boki*-t-i
 1S-jogar.água.em cima-CL:fogo-CEP-REA.IRR
 ‘estou jogando água em cima do fogo’
- b. no-tisarah-*bant*-ak-i-ro (o-shi)
 1S-rasgar-CL:2D.flexível-PERF-REA.IRR-3nmO 3nm-hoja
 ‘eu rasguei-a’ (a folha)

Na língua baure, outra língua arawak falada na região amazônica da Bolívia, também envolve, além de nomes, a incorporação de classificadores. Esses classificadores, segundo Danielsen (2007), podem ser tratados com morfemas flexionais ou como derivacionais. Em (20a) se pode observar a incorporação com verbo intransitivo e em (20b) com verbo transitivo:

- (20) a. ro=aromo-se-wapa to yašor
 3SGm=sink-CLF:oval-COS ART boat
 ‘the boat has sunk’ (Danielsen 2010: 208).
- b. ro=ni-po-a-po šep
 3SGm=eat-CLF:tiny-LK-PRFLX chive
 ‘he ate chive’ (Danielsen 2010: 209).

3 Incorporação ou prefixação em línguas Pano?

Em línguas da família pano também ocorrem processos de incorporação; contudo o tema está ainda aberto à discussão. Inicialmente, em Matis, Matsés, Shanenawa, Kashinawa, Shipibo-Konibo e Kapanawa, formas monossilábicas, especificamente termos de partes do corpo, ocorrem presas à base verbal (Fleck 2006:59). De acordo com Loos (1999: 243), as línguas pano carecem de prefixos, daí que os termos de partes de corpo que ocorrem presos, imediatamente precedendo, à base verbal seriam interpretados como casos de incorporação. Em seu estudo sobre o Matsés, Fleck (2006) lista 28 formas monossilábicas de termos de partes do corpo que se aglutinam fonologicamente a nomes, adjetivos e verbos, que em outras línguas pano são interpretadas como derivadas sincronicamente de suas correspondentes formas nominais plenas. Para Fleck, essas formas possuem algumas características morfossintáticas semelhantes ao processo de incorporação nominal de outras línguas não pano, mas que não se pode considerar no sentido estritamente morfológico como “incorporação nominal” (p. 91). É possível que “o processo tenha-se desenvolvido a partir da incorporação nominal, mas no estágio atual da língua matsés resulta mais coerente interpretá-lo como casos de prefixação” (p. 59). Alguns exemplos do respectivo processo são mostrados, a seguir.

(21) Matsés (Fleck 2006)

- a. *ta*-kiad-o-bi (*< taë 'pé'*) 'aprendi jogar futebol'
pé-aprender-PAS-1SG
- b. *ëk*-kiad-o-bi (*< ëkbid 'lábios'*) 'aprendi beijar'
lábios-aprender-PAS-1SG
- c. *debi*-n *ø* *më*-pan-e-k (*< mëdante 'mãos'*)
 Davi-ERG 3ABS *mão*-lavar-NPAS-INDIC
 'Davi está lavando suas mãos (mãos de outra pessoa)'
- d. *debi*-*ø* *më*-pan-ad-e-k (*< mëdante 'mãos'*)
 Davi-ABS *mão*-lavar-RFLX-NPAS-INDIC
 'Davi lavou suas mãos (suas próprias mãos)'

É importante observar que a prefixação de *mēdante* ‘mão’ em (21c) não modifica a transitividade dado que o argumento A do verbo ‘lavar’, continua em caso ergativo. Contrariamente, o mesmo verbo ‘lavar’ reduz sua valência motivada pela

presença do sufixo reflexivo {-ad} em (21d), em que o argumento externo dessa construção sintática é marcado com o caso absolutivo.

4 Incorporação de não argumentos

4.1 Incorporação de posposição

De acordo com o trabalho de Aikhenvald (2012), a incorporação nas línguas indígenas não se limita aos nomes. Ao contrário, os elementos incorporados podem ser também advérbios e posposições. No caso da incorporação de posposições, o núcleo do sintagma posposicional incorpora-se ao predicado verbal, e seu SN complemento ocupa a posição de objeto direto do novo complexo verbal. O objeto direto original é demovido para a posição de oblíquo, posição na qual recebe caso dativo, mas a transitividade do verbo é mantida como se vê no seguinte dado do Nadëb, descrito por Weir (1990: 327).

(22)

- a. kalaak dab Subih a-wəh kaat sii
 frango carne Subih PREF-comer tia POSP
 ‘Subih está comendo carne de frango com a tia’
- b. kaat Subih sii wəh kalaak dab hã
 tia Subih POSP comer frango carne DAT
 ‘Subih está comendo carne de frango com a tia’

Nesses dados da língua nadëb observa-se que o núcleo argumento interno *kalaak dab* ‘carne (de) frango’ do verbo -wəh ‘comer’ em (22a) é demovida para a posição do oblíquo, lugar em que recebe o marcador de dativo *hã* em (22b). Já o núcleo do SPOSP *sii* (22a) moveu-se à esquerda do verbo *wəh* ‘comer’, formando, assim, um constituinte em (22b). Observa-se, igualmente, a subida do possuidor original *kalaak* ‘frango’ para a posição de objeto em (22b).

Na língua Dâw (Makú), de acordo com o estudo de Martins (2004), a incorporação de posposições é produtiva na formação de outros verbos, ocorre com muita frequência no discurso. Contudo, o processo não acontece com todos os tipos de posposições, o mais comum é com a posposição *hēd* ‘recipiente’ e com as posposições locativas classificatórias, entre elas: *wɾʔ* ‘em cima de’, *kɛd* ‘dentro de’, *xáx* ‘no meio de’. No seguinte exemplo (23a) e (23b) observa-se o contraste entre o

uso autônomo da posposição *xáx* ‘estar no meio de’ e quando ocorre incorporado ao verbo.

(23)

- a. wih wʔòb tih-újʔ bɛh pég
 gavião pôr.em.cima 3SG-AFET pau ser.grande:AUM
 bɛ-mʔĩ xáx
 vegetal-galho POSP
 ‘o gavião colocou-o no meio dos galhos de uma árvore bem alta’
- b. dɾw-ʔãjɸâw ɸun **xax-xɪd** jɾ hid tug nãʔ
 gente-moça COL POSP-procurar voltar 3PL marido CONJ
 ‘as moças vieram escolher os rapazes para ficarem maridos delas’

A incorporação de posposições também é encontrada no Paresi-Haliti (Arawak). Em efeito, de acordo com Silva (2013), a incorporação de posposições pode afetar o verbo aumentando sua valência como em (24) ou apenas modificar o papel dos participantes, como em (25).

- (24) a. na-teho-ka hati **ako**
 1SG=fumar-PERF casa dentro
 ‘eu fumei dentro da casa’
- b. na=teho-ka-**ko**-tya hati
 1SG=fumar-PERF-*dentro*-PERF casa
 ‘eu fumei dentro da casa’ (lit. eu dentro-fumei a casa)
- (Silva 2013: 262).

Observa-se em (24) a incorporação ao verbo da posposição *ako* ‘dentro’, nesse caso, o complemento dessa posposição *hati* ‘casa’ passou ocupar a posição de argumento interno do verbo. Mas, como afirma Silva (2013), a incorporação de posposição pode também apenas modificar o papel dos participantes, como no exemplo de (25).

- (25) a. na=zawa-tya haira Juarandir **zem-a**
 1SG=lançar-PERF bola Jurandir atrás-CONC
 ‘eu lancei a bola atrás do Jurandir’
- b. na=zawa-**zema**-tya Jurandir haira kako-a

1SG=lançar-atrás-PERF Jurandir bola com-CONC
 'eu lancei a bola atrás do Jurandir (lit. eu atrás-lancei o Jurandir com a bola'
 (Silva 2013: 262).

Em (25b) a posposição *zema* 'atrás' incorporou-se ao verbo transitivo –*zawa* 'lançar' e o nome próprio Jurandir subiu para a posição de objeto direto do verbo, logo o argumento interno inicial *haira* 'bola' passou ocupar a posição de oblíquo. A incorporação de posposições ocorre também na língua Kanamari (Katukina) como evidenciam os estudos de Groth (1985) e de Queixalós (2010).

4. 2 Incorporação de advérbio

Um exemplo de advérbio incorporado ao verbo apresenta-se no Paumari, como nos mostra o dado extraído de Aikhenvald (2012: 197):

- (26) va'o-ra va-nako'di-danoki-'*iana*-vini
 3PL-OBJ 3PL-procurar-insistentemente-outra vez:ADV- TRANS. DEP
 'eles estavam procurando duro novamente para encontrá-los'

O advérbio '*iana* 'outra vez' ocorre também incorporado na seguinte construção:

- (27) bi-ka-vi-kha-vini naothini-a
 3SG-canoa-COMIT-MOV-TRANS.DEP depois-OBL
 ka-barava-'*iana*-ha
 VBLZR-febre-outra vez:ADV-tema
 'depois que ele trouxe-a (a tartaruga), ele teve febre novamente'

Silva (2013) menciona que no Paresi-Haliti ocorre incorporação de adjetivos, que inicialmente exerceriam o papel de modificadores. Porém, consoante com o autor sob um olhar mais atento desses modificadores é possível obter um conglomerado de leituras, entre elas de (i) adverbial de modo, (ii) adverbial de locação, (iii) instrumental, entre outras. Assim, uma leitura adverbial de modo ocorre com –*koa* 'superfície' e –*li* 'arredondado', como em (28).

- (28) a. na-teho-ka-*koa*-tya
 1SG=fumar-PERF-ADJ.SUP-PERF
 'eu fumei por fumar, andando, por aí'

- b. n=aza-*li*-ty<n>-e
 1SG=perguntar-ADJ.ARRED-PERF-<EP>-3
 'eu o interroguei' (Lit. eu o em.volta-perguntei)
 (Silva 2013: 264-65).

5 Incorporação e ordem de constituintes

Em termos de Baker (1988), a incorporação é o resultado do movimento de um núcleo nominal que se junta ao verbo e que esse movimento está condicionado por restrições universais, pela qual somente é permitido adjunção à esquerda da raiz verbal. Nesse sentido, o nominal incorporado universalmente precederá a raiz verbal, independentemente da ordem dos constituintes na língua em questão. Contudo, línguas como o Mapudungun (Isolada) e Nanti, Apurinã, Yine, Paresi (línguas Arawák) mostram que os nomes incorporados nem sempre são pré-verbais. O mesmo processo se observa também em Ranquel, uma variedade do Mapudungun falada na Província de la Pampa, Argentina (Fernández Garay 2001). Em Mapudungun, consoante com Golluscio (1998), a incorporação se posiciona à direita da raiz verbal, assemelhando-se, formalmente, a um sufixo, como se vê nos dados seguintes.

- (19) a. ngilla-me-a-lu *kofke* *inche*
 comprar-DIR-FUT-N.FIN pão 1SG
 'eu vou comprar pão'
- b. ngilla-*kofke*-me-a-lu *inche*
 comprar-pão-DIR-FUT-N.FIN 1SG
 'eu vou comprar pão'
- (20) a. trafo-i ta ñi *namun*
 quebrar-3.IND M.D POSS.1 pé
 'quebrou meu pé'
- b. trafo-*namun*-Ø-(V)n
 quebrar-pé-IND-1SG
 'quebrou meu pé'

6 Conclusões

Observa-se que em várias línguas indígenas somente nomes caracterizados como inalienáveis, como partes do corpo e plantas, podem ocorrer incorporadas ao

verbo. Em outras línguas, como em aquelas da família Tupi-Guarani e em as da família Maku, tanto nomes alienáveis como inalienáveis se incorporam ao verbo.

À diferença da restrição universal postulada por Baker (1988), os elementos incorporados não apenas precedem, mas também seguem a raiz verbal.

Nem sempre o processo de incorporação acarreta diminuição da Valência do verbo, contudo pode ocorrer reanjo do papel dos participantes dentro de uma construção sintática.

Segundo Mardirussian (1975), na incorporação o nome se afixa à direita da base verbal em línguas com verbo final e se posiciona à esquerda do verbo em línguas com verbos em posição inicial. Esse padrão universal postulado por Mardirussian precisa ainda ser mais estudado nas línguas ameríndias. Verificar em que medida a incorporação nominal resulta sensível à ordem dos constituintes.

7 Referências

AIKHENVALD, Alexandra Y. *The Languages of the Amazon*. Oxford: OUP, 2012

BAKER, Mark C. *Incorporation: A theory of grammatical function changing*. Chicago: University of Chicago Press, 1988.

DANIELSEN, Swintha. *Baure. An Arawak language of Bolivia*. Leiden: CNWS Publications. Indigenous Languages of Latin America (ILLA) 6, 2007.

DIXON, R. M. W.; AIKHENVALD, Alexandra Y. *The Amazonian languages*. Cambridge: CUP, 1999.

FACUNDES, Sidney da Silva. *The language of the Apurinã people of Brazil (Maipure/Arawak)*. Ph. D. Dissertation. New York: University of New York at Buffalo, 2000.

FERNÁNDEZ GARAY, Ana. La traducción intercultural (II): la incorporación nominal en ranquel. *Anclajes* 5, p. 41-53. 2001.

FERREIRA-SILVA, Marília. Descrição da incorporação nominal em Parkatêjê. *Raído* 5(9), p. 81-90, 2011.

FLECK, David. Body- part prefixes in Matsés: derivation or noun incorporation? *International Journal of American Linguistics* 72(1), p. 59-96. 2006

GERDTS, Donna B. Incorporation. In: Andrews Spencer; Arnold M Swicky (eds.). *The handbook of morphology*. Blackwell Publishers, 1998. p. 84-100.

GOLLUSCIO, Lucía. Notas sobre la incorporación nominal en Mapudungun. In: Marisa Censabella; J. Pedro Viegas Barros (orgs.). *Actas de las III Jornadas de Lingüística Aborigin*. Buenos Aires: UBA, 1998. p. 155-167.

GROTH, Christa. Syntax of the phrase types in Canamari. In: David L. Fortune (ed.). *Porto Velho Workpapers*. Brasília, DF: SIL, 1985. p. 93-129.

HANSON, Rebecca, M. A. *A Grammar of Yine (Piro)*. Tese de Doutorado. Australia: La Trobe University, 2010.

LEITE, Yonne de Freitas. A incorporação nominal em Tapirapé (Tupi-Guarani). In: Bruna Franchetto; Thiago Coutinho-Silva (orgs.). *Línguas indígenas. Memórias de uma pesquisa infinda*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012. p. 97-110.

LOOS, Eugene E. Pano. In: R. M. W. Dixon; Alexandra Y. Aikhenvald (eds.). p. 227-250, 1999.

MADIRUSSIAN, Galust. Noun incorporation in universal grammar. *CLS* 11, p. 383-389, 1975.

MARTINS, Silvana Andrade. *Fonologia e Gramática Dâw*. Tese de Doutorado. The Netherlands: LOT Publications, 2004.

MICHAEL Lev. *La incorporación nominal y los clasificadores verbales en el idioma nanti (Kampa, Arawak)*. University of Texas at Austin, 2008.

MINER, Kenneth L. Noun stripping and loose incorporation in Zuni. *International Journal of American Linguistics* 52 (3), p. 242-254. 1986.

MITHUN, Marianne. The evolution of noun incorporation. *Language* 60(4), p. 847-894. 1984.

MORENO CABRERA, Juan Carlos. *Curso universitario de lingüística general*. T. 1. Madrid: Editorial SINTESIS, 1991.

PAYNE, Doris L. *Amazonian Linguistics. Studies in Lowland South American Languages*. Texas, Austin: University of Texas Press, 1990.

PAYNE, Thomas E. *Describing morphosyntax. A Field Guide*. Cambridge: CUP, 1997.

- PRAÇA, Walkíria Neiva. Considerações sobre a incorporação nominal Tapirapé. *Atas do II Encontro nacional do GEL Centro-Oeste*, p. 1464-1470. 2004.
- .Morfossintaxe da língua Tapirapé (Família Tupi-Guarani)*. Tese de Doutorado em Linguística. Brasília: UnB, 2007.
- QUEIXALÓS, Francesc. Grammatical relations in Katukina-Kanamari. In: Spike, Gildea; ----- (eds.). *Ergativity in Amazonia*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2010. p. 235-283.
- RIBEIRO, Eduardo Rivail. *Morfologia do verbo Karajá*. Dissertação de Mestrado em Linguística. Goiânia: UFG, 1996.
- .Valence, Voice and Noun Incorporation in Karajá. The 27th Annual Meeting of the BLS*. Berkeley: University of California, p. 229-243. 2001.
- SILVA, Glauber Romling da. *Morfossintaxe da língua Paresí-Haliti (Arawak)*. Tese de Doutorado em Linguística: Rio de Janeiro: UFRJ, 2013.
- VELÁZQUEZ-CASTILLO, Maura. Noun incorporation and object placement in discourse. The case of Guaraní. In: Pamela Downing; Michael Noonan (eds.). *Word order in discourse*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995. p. 555-579.
- VIEIRA, Márcia Damaso. A derivação da incorporação nominal na língua tupinambá (Tupi-Guarani). In: Ana Fernández Garay; José Pedro Viegas Barros (orgs.). *Actas de la segunda jornadas de lingüística aborigen*. Buenos Aires: UBA.1995. p. 225-253.
- WEIR, E.M. Helen. Incorporation in Nadëb. In: Doris L. Payne, 1990. p. 321-363.

Abreviaturas

1,2,3	peessoas
1S	marcador de sujeito de primeira pessoa
2S	marcador de sujeito de segunda pessoa
3mS	marcador de sujeito de terceira pessoa masculino
3nmS	marcador de sujeito de terceira pessoa não masculino
1P	primeira pessoa possuidora
2P	segunda pessoa possuidora
3mP	possuidor de terceira pessoa masculino
3nmp	possuidor de terceira pessoa não masculino
3mO	marcador de objeto de terceira pessoa masculino
3nmO	marcador de objeto de terceira pessoa não masculino

ABS	absolutivo
ADV	advérbio
ADJ	adjetivo
AFET	afetado
ALL	alativo
ARRED	arredondado
ART	artigo
ASP	aspecto
AUM	aumentativo
CAUS	causativo
CEP	consoante epentética
CL/CLF	classificador
CMPV	completivo
COL	coletivo
COMIT	comitativo
CONC	concordância
CONJ	marcador de conjunção
COS	Change of State/mudança de estado
CTFG	centrífuga
DAT	dativo
DIR	direção
EP	epentética
ERG	ergativo
GER	gerúndio
FUT	futuro
HAB	habitual
IMPF	imperfectivo
INDIC	indicativo
INTR	intransitivo
MD	marcador de discurso
MOV	movimento
NFIN	não finito
NEG	negação
NPAS	não passado
NPOSS	não possuído
OBJ	objeto
OBL	oblíquo
PAS	passado
PERF	perfectivo
PL	plural

POSP	posposição
POSS	possessivo
PREF	prefixo
PRFLX	perfeito & reflexivo
PROGR	progressivo
PSSD	nome possuído
QUOT	citativo
R	relacional
RE.IRR	sufixo de modo realis, classe de verbo irreflexivo
REFER	referencial
RFLX	reflexivo
SG	singular
SUP	superfície
TRANS.DEP	transitivo.verbo dependente
VLZ	verbalizador
VCL	verb stem closure/tema verbal de fecho

Apêndice - Lista de línguas consultadas para a realização do presente trabalho

Línguas	Tronco	Família
Guarani	Tupi	Tupi-Guarani
Tapirapé	Tupi	Tupi-Guarani
Guajá	Tupi	Tupi-Guarani
Tenetehára	Tupi	Tupi-Guarani
Kamaiurá	Tupi	Tupi-Guarani
Urubu Kaapór	Tupi	Tupi-Guarani
Tupinambá	Tupi	Tupi-Guarani
Mundurukú	Tupi	Mundurukú
Nambikwara		Nambikwara
Nadëb		Makú
Hup		Makú
Yuhup		Makú
Dâw		Maku
Puinave/Wã'nsöhöt		Maku
Karajá	Macro-Jê	Karajá
Panará	Macro-Jê	Jê
Parkatêjê	Macro-Jê	Jê
Wai-Wai		Karib
Makuxi		Karib
Apalaí		Karib
Sanuma		Yanomami
Paumarí		Arawá
Kanoê		Isolada
Apurinã		Arawák

Baure		Arawák
Palikur		Arawák
Yine/Piro		Arawák
Nanti		Arawák
Matsigenka		Arawák
Paresi-Haliti		Aawak
Pirahã		Mura
Matsés		Pano
Matis		Pano
Shanenawa		Pano
Cavineña		Takana
Retuarã		Tukano
Desano		Tukano
Kotiria /Wanano		Tukano
Mapudungun/Mapuche		Isolada (?)
Kanamari		Katukina
Bora		Witoto